

**LAUDO PERICIAL DE CONFIRMAÇÃO DE AUTENTICIDADE DE UMA OBRA  
ATRIBUÍDA A EMILIANO DI CAVALCANTI**

**EXPERT REPORT CONFIRMING THE AUTHENTICITY OF A WORK  
ATTRIBUTED TO EMILIANO DI CAVALCANTI**

**INFORME PERICIAL QUE CONFIRMA LA AUTENTICIDAD DE UNA OBRA  
ATRIBUIDA A EMILIANO DI CAVALCANTI**



10.56238/sevened2026.015-044

**Gustavo Raul Perino**

Pós-graduação em Gestão Cultural e Comunicação  
Bacharel em Peritagem de Obras de Arte pela Universidade do Museu Social Argentino de Buenos Aires

Instituição: GIVOA Art Consulting  
E-mail: gustavo.perino@givoa.org

**Rafael Rodrigues Felix**

Pós-graduação em Análise Pericial em Ciências Forenses e pós-graduação em Peritagem e Avaliação em Obras de Arte  
Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Instituição: GIVOA Art Consulting  
E-mail: rafaffelix@hotmail.com

---

**RESUMO**

A peritagem de obras de arte é um procedimento técnico realizado por um profissional especialista com o objetivo de avaliar a autenticidade, bem como as condições de conservação e outros aspectos relacionados a uma obra de arte. Através de abordagens contextuais, estilísticas, técnicas e científicas associadas ao artista, é possível fornecer um parecer imparcial, baseado em conhecimento especializado e evidências, sobre as características e particularidades de um objeto artístico. O caso apresentado neste artigo refere-se ao processo de atribuição de autoria de um quadro pintado a óleo sobre tela ao consagrado artista brasileiro, Emiliano Di Cavalcanti. O laudo original consta de 86 páginas e as informações apresentadas neste artigo expõem com clareza seu conteúdo.

**Palavras-chave:** Peritagem de Obras de Arte. Atribuição de Autoria. Análise Científica. Artista Brasileiro. Emiliano Di Cavalcanti.

**ABSTRACT**

Art authentication process is a technical procedure carried out by a specialized professional with the aim of assessing the authenticity, as well as the conservation conditions and other aspects related to a work of art. Through contextual, stylistic, technical, and scientific approaches associated with the artist, it is possible to provide an impartial opinion, based on expert knowledge and evidence, about the characteristics and particularities of an artistic object. The case presented in this article refers to the process of attributing the authorship of an oil painting on canvas to the renowned Brazilian artist

Emiliano Di Cavalcanti. The original report is 86 pages long, and the information presented in this article clearly outlines its contents.

**Keywords:** Art Authentication Process. Authorship Attribution. Scientific Analysis. Brazilian Artist. Emiliano Di Cavalcanti.

### **RESUMEN**

La tasación artística es un procedimiento técnico realizado por un profesional especializado con el fin de evaluar la autenticidad, el estado de conservación y otros aspectos relacionados con una obra de arte. Mediante enfoques contextuales, estilísticos, técnicos y científicos vinculados al artista, es posible ofrecer una opinión imparcial, basada en conocimientos y evidencias especializadas, sobre las características y particularidades de la obra. El caso presentado en este artículo se refiere al proceso de atribución de la autoría de una pintura al óleo sobre lienzo al reconocido artista brasileño Emiliano Di Cavalcanti. El informe original consta de 86 páginas, y la información presentada en este artículo expone claramente su contenido.

**Palabras clave:** Tasación de Arte. Atribución de Autoría. Análisis Científico. Artista Brasileño. Emiliano Di Cavalcanti.

## 1 INTRODUÇÃO

A peritagem de obras de arte é um procedimento técnico realizado por um profissional especialista com o objetivo de avaliar a autenticidade, bem como as condições de conservação e outros aspectos relacionados a uma obra de arte. Através de abordagens contextuais, estilísticas, técnicas e científicas associadas ao artista, é possível fornecer um parecer imparcial, baseado em conhecimento especializado e evidências, sobre as características e particularidades de um objeto artístico.

O caso apresentado neste artigo refere-se ao processo de atribuição de autoria de um quadro pintado a óleo sobre tela ao consagrado artista brasileiro, Emiliano Di Cavalcanti.

Figura 1: Paisagem de Campinas. Pintura, Óleo sobre tela, 60 x 80 cm / 85 x 105 cm (totais).



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

O laudo pericial fora realizado pela equipe da GIVOA Art Consulting, aqui representado pelo perito Gustavo Raul Perino, fundador e diretor da empresa, bem como organizador de congressos e seminários nacionais e internacionais na área de peritagem de obras de arte e profissional credenciado nos projetos Di Cavalcanti (Rio de Janeiro) e Sergio Camargo (São Paulo).

O presente exame pericial contou com a contribuição em parceria do Instituto de Avaliação e Autenticação de Obras de Arte (i3A) – identificação material da obra objeto de estudo mediante técnica analítica de fluorescência de raios X (XRF) no laboratório da instituição, sob direção de Laura de Medina Barros<sup>1</sup> – e do laboratório de Elizabeth Alfredi de Mattos Kajiya<sup>2</sup> na execução de exames de raio-X e reflectografia de infravermelho na obra objeto de estudo.

<sup>1</sup> Bacharel em Química e Mestre em Ciências na área de Química pela Universidade de São Paulo/ USP, com pesquisa na área de Análise Físico- química de Carnações de Obras do Barroco Mineiro da Igreja de Catas Altas, MG. Atualmente atua na área de análise química de Patrimônio Cultural.

<sup>2</sup> Mestranda em Museologia (PPGMus/USP), Bacharel em Comunicação Visual pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Especializou em Conservação/ Restauro de Pintura de Cavalete, pelo Instituto Paulista de Restauro – SP. Estudou Fotografia e laboratório (EFASP). Durante sua carreira, se especializou em Análises Científicas em Obras de Arte, com ênfase em Imageamento multibandas. Desde 2007 tem contribuído no desenvolvimento de pesquisas no Instituto de Física da USP, com técnicas de Imageamento e Fluorescência de Raios X (FRX).

## 2 METODOLOGIA APLICADA

Dentro da metodologia acadêmica de perícia de arte e dos procedimentos utilizados na GIVOA, encontra-se a Pinacologia [1]. A Pinacologia é um campo de estudo que aplica métodos científicos para a análise, autenticação e conservação de obras de arte, especialmente pinturas. Foi desenvolvida na década de 1930 com base nos estudos de Giovanni Morelli pelos médicos argentinos Fernando Perez e Carlos Mainini, que combinaram a ciência médica com o estudo de obras de arte, criando uma abordagem interdisciplinar. A perícia da obra em questão segue os alinhamentos gerais da perícia de arte adaptando a metodologia às condições específicas da peça. Cada projeto requer que o time de pesquisa identifique e adapte a metodologia para melhores aproveitamentos dos recursos.

Centralizadas em três grandes eixos (parâmetro contextual, parâmetro estético e parâmetro técnico), além de uma análise científica utilizando-se técnicas avançadas para examinar a estrutura física e química dos elementos da pintura – técnica de Fluorescência de Raios X (XRF), radiografias e Reflectografia de Infravermelho Próximo (NIR) –, inicialmente foi feita uma investigação por meio de dados biográficos e a trajetória do artista dentro do período de execução da obra em questão, comparando-a com outras de períodos, movimentos ou artistas semelhantes e detalha o histórico e os proprietários da peça.

Em seguida, foram realizados estudos estéticos da pintura com o intuito de investigar seus elementos visuais e estilísticos, como seus componentes são organizados dentro de uma interpretação unificada, bem como o uso da cor, a luz e a perspectiva que podem traçar a influência psicológica e o estilo pessoal do artista. Na Pinacologia técnica, foram utilizados instrumentos especializados para analisar obras de arte, buscando identificar características únicas, como a "grafia" do artista, similar à sua digital. As principais ferramentas e técnicas incluem a microscopia – permite examinar detalhes como traços de pincel, rachaduras e impastos, revelando desgaste, intervenções e marcas do artista – e a luz rasante com o auxílio de luzes especiais (ultravioleta e infravermelha) para revelar características invisíveis, como camadas de tinta cobertas ou desenhos preparatórios, e até digitais do artista, contribuindo na atribuição de autenticidade da obra.

Por fim, foram expressas as considerações do perito com o devido rigor técnico, de acordo com a diligência internacional, e os respectivos argumentos que apoiam as sentenças manifestadas no laudo pericial.

### 2.1 PARÂMETRO CONTEXTUAL

Neste parâmetro, o objetivo é analisar o período produtivo do artista da obra questionada por meio de levantamentos biográficos, históricos e catalográficos e realizar comparações através de pesquisas – sobretudo as características técnicas e estilísticas de seus trabalhos e a proveniência da peça – e outros detalhes que irão subsidiar os estudos estéticos e técnicos apontados neste artigo.

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1897 — Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1976), foi um pintor modernista, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista brasileiro. Sua arte contribuiu significativamente para distinguir a arte brasileira de outros movimentos artísticos de sua época, através de suas reconhecidas cores vibrantes, formas sinuosas e temas tipicamente brasileiros como carnaval, mulatas e tropicalismos em geral. Rompe com a arte acadêmica: elitista, aristocrática e sofisticada. Em uma fase importante da produção do artista, as mulatas encarnam um outro tipo de beleza e uma outra concepção de feminilidade: em lugar de corpos esguios e brancos, corpos morenos, lábios grossos, seios volumosos, porejando sensualidade. Sua solidariedade com as classes populares se expressa pictoricamente na temática e exaltação da mulher símbolo dessas classes. Além da sua preferência temática, o artista sempre esteve ligado ao retrato por encomenda retratando as mais variadas figuras da sociedade, do espetáculo e da cultura. Di Cavalcanti é, juntamente com outros grandes nomes da pintura como Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, um dos mais ilustres representantes do modernismo brasileiro.

Nos finais dos anos 1910 e início dos anos 1920, Di Cavalcanti viveu um período de transformação artística, influenciado por seu ateliê com o impressionista George Fischer-Elpons [2] (Berlim, Alemanha, 1866 – São Paulo, Brasil, 1939), por Gaspar Puga Garcia (Rio de Janeiro, Brasil, 1800 – 1914) e pela estética de Van Gogh. Seus trabalhos dessa época, com tons pastéis e personagens envoltos em sombras, foram apresentados na Semana de Arte Moderna de 1922, onde exibiu doze obras. Em 1923, após uma experiência artística em Paris, o artista se deixou influenciar por várias correntes artísticas, como o surrealismo, cubismo e expressionismo, mas soube recodificar essas influências em seu estilo próprio.

Em suas produções da época, as mulatas nuas e seminuas apresentam-se como elemento central da sua obra: o ser humano. Emergem paisagens humanas, urbanas e suburbanas, com o uso mais acentuado da cor; o diálogo intenso com a obra de Picasso pode ser observado no porte volumoso e monumental dos personagens ou no tratamento dado nas mãos e os pés das figuras. Manifestam formas simplificadas, curvilíneas e cores quentes, sobretudo vermelho e suas tonalidades. As obras desse período possuem grande quantidade de luz. Entre 1930 e 1935, em um período de consolidação estética, o artista se preocupou com os problemas sociais, refletindo a realidade do povo brasileiro em suas obras. Influenciado pelo expressionismo alemão e pelo trabalho de George Grosz (Berlim, Alemanha, 1893 – 1959), suas pinturas abordavam temas como a favela, o malandro e a boemia do Rio de Janeiro.

Após a contextualização da vida e obra de Emiliano Di Cavalcanti através dos períodos e fases de sua produção, foram apresentadas informações pertinentes a respeito da proveniência da obra em questão através de pesquisas documentais de seus proprietários. As informações mais antigas sobre a

obra foram encontradas no catálogo da exposição "Di Cavalcanti 100 anos", realizada de 15 de outubro a 14 de dezembro de 1997 no CCBB/MAM-RJ/Fundação Armando Álvares Penteado, com curadoria de Denise Mattar. A reprodução dessa obra está na página 43 do catálogo. Em 2018, a obra foi vendida em um leilão no Rio de Janeiro, mas não se obteve informações sobre os novos proprietários. Tais dados foram localizados no site da casa de leilões Dagmar Saboya [3] e no Catálogo das Artes [4].

Da mesma forma, foram expostas algumas características estéticas e estilísticas que estavam presentes na produção de Di Cavalcanti:

- Embora não fosse um experimentador de técnicas, se destacou principalmente pela pintura a óleo, que lhe permitia correções e camadas sobrepostas, criando uma obra vigorosa e original;
- Nas primeiras décadas de atividade pictórica, seus trabalhos possuíam camadas espessas de pintura com sobreposições variadas e ampla gama de pigmentos para camadas mais finas e transparentes a partir dos anos 1950; apesar de não serem rigidamente planejadas, suas obras revelam um domínio único do espaço, ritmo e tensão, muitas vezes incorporando referências a mestres renascentistas e barrocos de forma espontânea e natural;
- A paleta de Di Cavalcanti passou por transformações ao longo de sua carreira, mantendo sempre tons terrosos e o negro para definir volumes e formas. Inicialmente, seu uso do negro e do desenho linear refletia sua origem como artista gráfico. A partir das décadas de 1960, a cor ganhou mais destaque, mas o contraste de luz e sombra permaneceu forte. Sua pintura se tornou mais luminosa, incorporando cores como cádmios, vermelhos, amarelos, e, nas fases finais, violetas, azuis e verdes, contribuindo para um aspecto mais onírico;
- O artista preferia a tela como suporte para sua pintura, mas também usava madeira e cartão, especialmente em painéis decorativos. Com pouca formação acadêmica, comprava suportes industrializados e, até os anos 1960, usava telas de linho. Nas últimas décadas, passou a usar algodão, mais barato. Em suas fases finais, deixava partes do suporte visíveis, uma escolha estética que refletia seu gosto pelo inacabado, reforçando sua abordagem espontânea e intuitiva.

Figura 2: Imagens da dissertação de mestrado de Juliana Carvalho Rodrigues [5] onde mostram radiografias de duas obras de caráter indubitável de Di Cavalcanti encontrando variações na composição sobre o esboço preliminar em grafite e a figura executada.

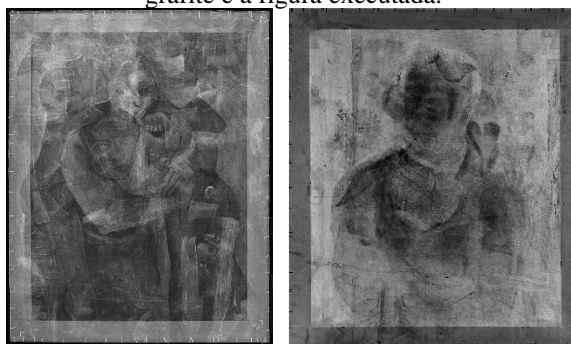


Imagem da esquerda: Obra “Cinco moças em Guaratinguetá” (1930), óleo sobre tela, acervo MASP.

Imagem da direita: Obra “Mocinha com gato à janela, em Ouro Preto” (1946), óleo sobre tela, acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

O resultado deste trabalho contextual biográfico, documental e estilístico gerou uma seleção de nove obras que apresentam técnica, tema e coerência temporal com a peça analisada, aqui denominadas "Obras Testemunhas" – são aquelas cuja autenticidade é garantida pela sua proveniência, documentação e posse por instituições de prestígio, sendo consideradas indubitáveis para efeitos de perícia. A seleção dessas obras é realizada por diversas instituições com o objetivo de obter o maior número possível de dados técnicos, sendo todas analisadas pessoalmente pelos peritos envolvidos. Essas obras, denominadas "OT", servem como base de comparação para determinar se a obra em análise, referida no laudo como "OQ", apresenta características compatíveis. Além disso, existem as "Obras Testemunho Complementares" (OTC), que possuem semelhanças com a obra em questão, mas foram apenas publicadas em livros do artista, sem análise física pelos peritos, mas serão utilizadas como suporte e complemento ao parâmetro estético a continuação.

Tabela 1: Obras testemunhas e testemunhas complementares selecionadas pela equipe da GIVOA.

 <p>1928 – Morro Código: OT001</p>	 <p>1933 – Peixe na água Código: OT002</p>	 <p>1935 – Bahia Código: OT003</p>
 <p>1930-1935 – Nu deitado Código: OT004</p>	 <p>1937 – Moças com violões Código: OT005</p>	 <p>1940 – Colonos Código: OTC006</p>
 <p>1945 – Casa vermelha Código: OT007</p>	 <p>1924 – Rua de Paris Código: OTC001</p>	 <p>Circa 1940 – Duas figuras Código: OTC002</p>

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Desta forma, o estudo sobre a vida e obra de Emiliano Di Cavalcanti indica que a obra, atribuída à década de 1940 e sem assinatura, corresponde ao período analisado, relacionando-se com outras peças similares. Embora raras, foram identificadas obras não assinadas do artista, e peças de autenticidade comprovada servem como referência para a análise estética e técnica.

## 2.2 PARÂMETRO ESTÉTICO

Na perícia de obras de arte, o parâmetro estético visa compreender por meio de estudos estilísticos e linguísticos do objeto questionado, bem como evidenciar sua morfologia e execução técnica e comparar com obras de autenticidade comprovada (“OT” e “OTC”) a fim de corroborar semelhanças formais. A Pinacologia estética investiga os elementos visuais e estilísticos de uma pintura, como o uso da cor, a luz e a perspectiva; a análise através da percepção e organização dos elementos como um todo coerente (teoria da Gestalt); também são verificadas a utilização de esquemas de composição, equilíbrio dos elementos que a compõem, a seção áurea que um centro de interesse a ser trabalhado, a criação de contrastes e a dramatização das figuras representadas por meio de recursos como iluminação, cor e distribuição espacial; abordagem iconográfica pelo método proposto pelo historiador Erwin Panofsky (Hanover, Alemanha, 1892 – Nova Jersey, Estados Unidos, 1968) em três níveis: descrição pré-iconográfica, iconográfica e iconológica; investigação do estudo da paleta de cores empregada pelo artista e os efeitos causados na percepção da obra.

Figura 3: Análise da unidade e estudo das formas de uma das OT.

- UNIDADE** **Obra testemunho 001**
- Simetria Variável
  - Compensação de massas: existe uma compensação das massas que é feita principalmente pelo valor tonal e tamanho das massas
  - Esquema compositivo: tradicional simples de forma de triângulo
  - Proporção áurea: Centro de interesse ocupado pelo desenho central



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Figura 4: Análise da variedade compositiva de uma das OT.

- VARIEDADE**
- Similitudes formais ou lei de repetição está dada pela repetição das construções e elementos naturais
  - Criação de contrastes: está dada pelas cores (frios e quentes)
  - Dramatização: pelo médio perspectivo (9 planos), pelo enquadre e tamanho
  - Ritmo: pela centralidade do desenho principal, permite um percorrido visual dinâmico que permite sempre voltar ao início.
  - Paleta: Baixa
- 
- Obra testemunho 003**

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Figura 5: Análise da unidade e estudo das formas da obra questionada.

- UNIDADE** **Obra em questão OQ**
- Simetria Variável
  - Compensação de massas: existe uma compensação das massas que é feita principalmente pelo valor tonal e tamanho das massas
  - Esquema compositivo: tradicional simples de forma de triângulo
  - Proporção áurea: Centro de interesse ocupado pelo desenho central



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Figura 6: Análise da variedade compositiva da obra questionada.

- VARIEDADE**
- Similitudes formais ou lei de repetição está dada pela repetição das construções e elementos naturais
  - Criação de contrastes: está dada pelas cores (frios e quentes)
  - Dramatização: pelo médio perspectivo (9 planos), pelo enquadre e tamanho
  - Ritmo: pela perspectiva principal, permite um percorrido visual dinâmico que permite sempre voltar ao início.
  - Paleta: Baixa
- 
- Obra em questão**

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Figura 7: Análise da paleta de cores na obra em questão foram analisadas com o software <https://color.adobe.com/>.



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Ao analisar as obras testemunhas por semelhança, destacando as peças com relação estética e colorimétrica, foi possível concluir que as obras analisadas e a questionada atribuída a Emiliano Di Cavalcanti apresentam uma coesão estilística e temática significativa. Elas refletem a consistência do artista em explorar e desenvolver suas ideias visuais e conceituais durante o período em que foram criadas. As obras de Di Cavalcanti dessa fase apresentam várias concordâncias estéticas, evidenciando suas técnicas, temas e abordagem característica desse momento de sua carreira.

### 2.3 PARÂMETRO TÉCNICO

Este parâmetro tem como objetivo desenvolver os elementos técnicos que originaram a obra, detalhando o processo construtivo e os detalhes das obras testemunhas, com ênfase nas obras complementares. As obras testemunhas foram analisadas para identificar semelhanças e diferenças com a obra objeto da perícia. O estudo técnico foi delimitado pelos elementos registrados no parâmetro contextual de cada trabalho analisado. A Pinacologia técnica utiliza instrumentos para aprofundar a análise das obras de arte. Aqueles utilizados no laudo relatado neste artigo são, a saber:


- Fotografia realizada com câmera Nikon D3200 e Iphone 15 Pro-Max 16 câmera de 48 megapixels / resolução de 8000 x 6000 pixels 7.9 mm com iluminação natural;
- Microscópio APEXEL APL - MS008 400-800x;
- Lupa conta-fios de 60x;
- Lanterna UV DARKBEAM B40 365nm Pro Max; e
- Fotografia de infravermelho realizada por câmera Nikon D5200 com filtros D-lite 715 – 850 – 915 nm com iluminação natural direta.

Para o laudo pericial, a respeito do estado de conservação, após uma revisão organoléptica e alguns testes na trama da tela (suporte), verificou-se que a obra está em bom estado de conservação, montada em um chassi de 45 graus não original (madeiras fixadas com pregos simples) e em uma moldura de madeira. Possui estrutura fraca para a conservação da obra. A obra possui imprimação regular e poucos impastos. A técnica utilizada é limpa, com velaturas úmidas sobre base seca, e o

craquelado apresenta fendas naturais. Sob luz ultravioleta, não são observadas grandes alterações na superfície original.

O suporte é uma tela de tafetá, semelhante ao linho, com execução homogênea e de aparência industrial, típica até os anos 60. O artista usava telas da Casa Cavalier de textura média. A trama da tela é apertada, envelhecida e apresenta manchas de oxidação e fungos inativos. Há uma escrita no verso, sem relação com a frente da obra. A tela é feita de fibras naturais, possivelmente linho, com resíduos de preparação. A pintura exhibe características originais de 1940, com velaturas finas e uma camada de verniz. Há um buraco de prego na pintura, possivelmente devido a problemas de manuseio.

Tabela 2: Detalhes da obra questionada em comparação com as obras testemunhas, bem como o manejo técnico, impasto, pincelada, iluminação e claro-escuro na sua execução.

 <p>Execução dos planos de profundidade com perícia técnica.</p>	 <p>Observe-se a luz e sombra executada nas árvores.</p>	 <p>Pouco acúmulo de tinta, compatível com base de comparação.</p>
		
		
		

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

O artista Emiliano Di Cavalcanti demonstrava domínio técnico em diversas técnicas, transitando da perfeita figuração à síntese quase abstrata. A análise da pincelada em sua obra revela um controle preciso e uma aplicação deliberada da tinta, sem esboços ou arrependimentos. Em uma análise pinacológica detalhada, foram selecionados fragmentos para o laudo, facilitando a compreensão dos argumentos do perito sobre as concordâncias técnicas entre a obra em questão e outras produzidas na mesma década, todas compartilhando elementos comuns.

Do ponto de vista técnico, a obra em questão apresenta correspondências formais, morfológicas e de fundo com as obras testemunhas, refletindo os mesmos procedimentos característicos do artista para a fase analisada, além de se alinhar com as técnicas recorrentes em toda sua produção, como a escolha das ferramentas, os movimentos de pincel, a superposição de planos, o uso específico da linha e a disposição das cores para definir planos. A limpeza na composição e a execução espontânea, mas refinada, dos desenhos também são plenamente compatíveis com as obras de comparação estudadas pelo perito.

### 3 ANÁLISE CIENTÍFICA

Neste ponto do laudo, a fim de examinar a estrutura física da obra em questão, incluindo a investigação dos materiais utilizados, foram realizadas no laboratório da restauradora Elizabeth Alfredi de Mattos Kajiya uma análise de Raios-X e uma Reflectografia de Infravermelho da obra – a fim de estudar a textura e a espessura da tinta –, após a observação de grafite preliminar durante a revisão organoléptica, o que indicava a possível reutilização da tela pelo artista, um caso típico mencionado no parâmetro contextual.

A análise gerou uma sequência de imagens que vai do VIS (visível) ao Raio-X, atravessando transparências para identificar as mudanças feitas na tela e, em seguida, passando do VIS para o Infravermelho. Através dessas tecnologias, foram observadas informações distintas: no Raio-X, foi possível identificar com clareza as modificações feitas com tinta sobre uma obra anterior, enquanto no Infravermelho foi detectado um desenho em grafite, possivelmente uma construção preliminar, que sugeriu que a tela havia sido reutilizada pelo artista.

Figura 8: Imagens das fotografias capturadas da obra questionada. Esquerda: Acima temos o aspecto VIS; embaixo, em preto e branco; Direita: Acima o XR (raio-X); embaixo, o infravermelho (IRR).



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Para verificar a composição química dos elementos que compõem a obra, foi solicitado ao i3A – Instituto de Avaliação e Autenticação de Obras de Arte – uma análise técnica para identificar os

pigmentos verde, branco, vermelho e azul na obra em questão, com dois pontos de amostra por cor. Para isso, foi sugerida a utilização da Espectroscopia por Fluorescência de Raios X por Dispersão de Energia (ED-XRF) para a identificação material. No entanto, devido à grossa camada de verniz presente na obra, a espectroscopia Raman foi descartada, pois o equipamento apresentava limitações técnicas para realizar a análise nessas condições. Neste caso, como resultado dos exames e medições, foi relatado que

[...] a presença de Bário (Ba), zinco (Zn) e chumbo (Pb), nos pontos medidos, sugere o uso de branco de bário, branco de zinco e branco de chumbo na composição da mistura dos pigmentos utilizados. No caso do bário também pode ter sido utilizada na preparação da base (imprimatura) da tela;

O estrôncio (Sr) em todos os pontos medidos é inconclusivo, mas no ponto P1 verde aparece porque a sua ocorrência acontece em conjunto com o cálcio (Ca) no gesso;

O branco, conforme assinalado nos pontos P1 e P2, indica utilização de branco de chumbo ou branco de zinco;

Os azuis, a presença de ferro (Fe) no ponto P1 azul indica azul da Prússia e o ponto P2 é inconclusivo, podendo indicar algum corante orgânico;

Para o vermelho, a presença de ferro (Fe) na cor vermelha indica o uso de vermelho ocre (hematita) e suas variações. A presença de chumbo (Pb) nos pontos P1 e P2 na cor vermelha também pode indicar o uso de vermelho de Pb;

Para o verde, a presença do elemento cromo (Cr), juntamente com ferro (Fe), indica o uso de verde de cromo. Em particular referente ao ponto P2 verde, não há indicação de sugestão. [6]

Figura 9: Amostras analisadas o dia 27 de agosto 2024 nas instalações do Instituto no Bairro de Jardins, São Paulo.



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

Tabela 3: Resultado de XRF de cada ponto do quadro.

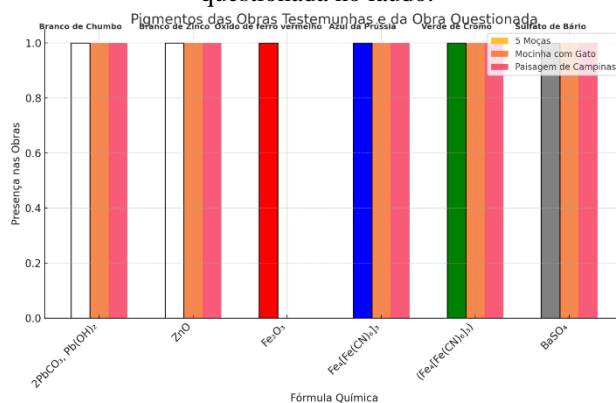
Ponto/Cor	Elementos (XRF)	Possíveis pigmentos
P1 Azul	Ba, Pb, Zn, Fe, Sr	BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de chumbo, branco de zinco, azul da Prússia (Fe <sub>4</sub> [Fe(CN) <sub>6</sub> ] <sub>3</sub> · XH <sub>2</sub> O)
P2 Azul	Pb, Ba, Zn, Sr	BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de chumbo, branco de zinco, azul da Prússia (Fe <sub>4</sub> [Fe(CN) <sub>6</sub> ] <sub>3</sub> · XH <sub>2</sub> O)
P1 Verm	Pb, Ba, Zn, Fe, Sr	branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco, hematita (Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> ), goethita (FeO), vermelho de Pb (Pb <sub>3</sub> O <sub>4</sub> )
P2 Verm	Pb, Ba, Zn, Sr	branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco, vermelho de Pb (Pb <sub>3</sub> O <sub>4</sub> )
P1 Branco	Pb, Ba, Zn, Sr	branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco
P2 Branco	Pb, Ba, Zn, Sr	branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco
P1 Verde	Ca, Pb, Ba, Zn, Cr, Fe, Sr,	CaCO <sub>3</sub> , CaSO <sub>4</sub> , CaSO <sub>4</sub> · 2H <sub>2</sub> O, branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco, verde Viridiana (Cr <sub>2</sub> O <sub>3</sub> · 2 H <sub>2</sub> O), verde cromo (Cr <sub>2</sub> O <sub>3</sub> ), verde terra (K[(Al,Fe <sup>III</sup> ) <sub>3</sub> (Fe <sup>II</sup> ,Mg)(AlSi <sub>3</sub> Si <sub>4</sub> )O <sub>10</sub> (OH) <sub>2</sub> ])
P2 Verde	Pb, Ba, Zn, Fe, Sr	branco de chumbo, BaCO <sub>3</sub> , BaSO <sub>4</sub> , branco de zinco, verde terra (K[(Al,Fe <sup>III</sup> ) <sub>3</sub> (Fe <sup>II</sup> ,Mg)(AlSi <sub>3</sub> Si <sub>4</sub> )O <sub>10</sub> (OH) <sub>2</sub> ])

Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

No trabalho de dissertação de mestrado de Juliana Carvalho Rodrigues, intitulado “Estudos e Caracterizações de Pinturas de Di Cavalcanti”, orientado pela professora Marcia de Almeida Rizutto, foi concluído, após a análise das duas obras já mencionadas no laudo, “Cinco moças de Guaratinguetá” e “Mocinha com gato à janela, em Ouro Preto” (1933 e 1946, respectivamente), que

[...] Não houve uma mudança significativa na paleta do artista, apesar da mudança estética tão perceptível. Na obra de 1946 a paleta parece ser um pouco mais reduzida, mas há a utilização de muitos dos materiais utilizados em [na obra de] 1930. Como apontado para outras obras, a mudança estética de tons utilizados pelo artista parece estar mais ligada à ‘sensação de que ele quer passar com a composição do que com a período em que a obra foi produzida’. No caso da obra ‘Cinco moças de Guaratinguetá’, os tons utilizados passam a sensação de um dia quente de verão, já em ‘Mocinha com gato a janela, em Ouro Preto’, as cores escuras trazem uma sensação mais intimista e aconchegante. [7]

Figura 10: Gráfico de comparação dos resultados dos elementos encontrados nas obras acima relatadas com os da obra questionada no laudo.



Fonte: GIVOA ART CONSULTING. Perícia Exp. 215-2024. Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo: GIVOA, 2024.

A análise confirma que, do ponto de vista material, a obra está em total conformidade com a base de dados, apresentando pigmentos já identificados em obras incontestáveis do artista das décadas de 1930 e 1946. Além disso, a presença de sulfato de bário na base de preparação da obra objeto de estudo, coincidindo com a obra de 1946, fortalece ainda mais a relação da pintura com a década de 1940, como inicialmente suposto.

Dos pontos de vista técnico e científico, assim como fora comprovada no parâmetro contextual, a obra analisada apresenta correspondências formais, morfológicas e temporal com as obras testemunhas do artista, sobretudo confirmando a presença de desenhos preliminares, pintura subjacente e reaproveitamento de tela, o que é consistente com outros trabalhos do artista das décadas de 1930 e 1940. A caracterização dos materiais tem que os resultados obtidos para as cores encontradas na obra são compatíveis com a paleta usada pelo pintor na época, reforçando a autenticidade da peça. Esses elementos técnicos e científicos ligam de forma sólida a obra analisada à produção de Emiliano Di Cavalcanti.

#### **4 CONCLUSÕES**

Com base na análise dos parâmetros contextuais, estéticos e técnicos, e considerando as qualidades e limitações do material investigado, o perito concluiu que os dados da obra assinada "E. Di Cavalcanti – Paisagem de Campinas" correspondem de forma consistente à produção do artista Emiliano Di Cavalcanti, como evidenciado pelos elementos técnicos e científicos analisados, confirmando a autenticidade da obra em relação à sua produção.

## REFERÊNCIAS

- [1] G. Perino. A obra de arte frente ao perito: a falsificação na história da arte – 2ª parte – Do início do século XX ao século XXI. *Revista Restauro* 5(9) (2021). Disponível em: <https://revistarestauro.com.br/a-obra-de-arte-frente-ao-perito-a-falsificacao-na-historia-da-arte-2a-parte>. Acesso em: maio 2025
- [2] GEORGE ELPONS. *Enciclopédia Itaú Cultural*, 18 janeiro 2016. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23393/georg-elpons>. Acesso em: jan. 2025
- [3] DAGMAR SABOYA ESCRITÓRIO DE ARTE. *Emiliano Di Cavalcanti*. Paisagem de Campinas. Disponível em: <https://www.dagsaboya.com.br/peca.asp?ID=11304&ctd=84&tot=&tipo=&artista=>. Acesso em: maio 2025
- [4] CATÁLOGO DAS ARTES. *Emiliano Di Cavalcanti*. Paisagem de Campinas. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/cBBPee/>. Acesso em: maio 2025
- [5] J. C. Rodrigues. Estudos e caracterizações de pinturas de Di Cavalcanti pertencentes a coleções de museus paulistas. *Dissertação de Mestrado*, Departamento de Museologia, Universidade de São Paulo (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.103.2022.tde-13122022-181657>. Acesso em: maio 2025
- [6] INSTITUTO DE AVALIAÇÃO E AUTENTICAÇÃO DE OBRAS DE ARTE (i3A). Relatório de análise elementar química por meio da técnica de Espectroscopia por Fluorescência de raios X por dispersão de energia (ED-XRF) de obra atribuída a Emiliano Di Cavalcanti. São Paulo, 2024. (Relatório não publicado)
- [7] J. C. Rodrigues. Estudos e caracterizações de pinturas de Di Cavalcanti pertencentes a coleções de museus paulistas. *Dissertação de Mestrado*, Departamento de Museologia, Universidade de São Paulo (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.103.2022.tde-13122022-181657>. Acesso em: maio 2025